

Cardoso, E.B.P. et al.



Movimentos corporais e costumes em comunidade quilombola do semiárido brasileiro: elementos contribuintes para educação física.

Body movements and customs in the quilombola community of Brazilian semi-arid: contributing elements for physical education.

Movimientos corporales y aduanas en la comunidad de quilombola de semiárido brasileño: elementos contribuyentes para la educación física.

Eduardo Bruno Pinheiro Cardoso¹, Luciano Silva Figueirêdo², Patrícia Ribeiro Vicente³, Janáina Alvarenga Aragão⁴, Evandro Alberto de Sousa⁵, Jeisy dos Santos Holanda⁶

RESUMO

A diversidade acompanha a história da humanidade, através do modo de viver e de estar orientado no existir surgiram diversas culturas com costumes e práticas corporais bastante diversificadas. Desta forma o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas corporais e costumes de comunidades quilombola do semiárido piauiense, pois vislumbramos a hipótese de que é através de uma apropriação crítica cultural que a Educação Física cria seus elementos de aplicação. Os procedimentos metodológicos incluirão e questionário onde verificaremos dados sociodemográficos, cultural e de modo de vida, além de uma avaliação antropométrica, e a partir de uma análise do modo de vida da comunidade avaliaremos a hipótese em questão. Os jogos e brincadeiras, dança, artesanato e outros elementos que despertam a sensibilidade, ludicidade, empatia, capacidades intelectuais e físicas que são essenciais para o despertar do ser humano de forma completa dentro da sociedade. **Descritores:** Práticas corporais, Comunidades tradicionais, Cultura.

ABSTRACT

Diversity accompanies the history of humanity, through the way of living and being oriented in existence, diverse cultures have emerged with very diverse body customs and practices. Thus the present study aims to analyze the body practices and customs of quilombola communities in the Piauí semi-arid, as we glimpse the hypothesis that it is through a cultural critical appropriation that Physical Education creates its application elements. The methodological procedures will include a questionnaire where we will verify sociodemographic, cultural and lifestyle data, as well as an anthropometric assessment, and from a community lifestyle analysis we will evaluate the hypothesis in question. Games and games, dance, crafts and other elements that awaken the sensitivity, playfulness, empathy, intellectual and physical abilities that are essential for the awakening of the human being completely within society. **Descriptors:** Corporal practices, Traditional communities, Culture.

RESUMEN

La diversidad acompaña la historia de la humanidad, a través de la forma de vivir y orientarse en la existencia, han surgido diversas culturas con costumbres y prácticas corporales muy diversas. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo analizar las prácticas corporales y las costumbres de las comunidades de quilombolas en el semiárido de Piauí, mientras vislumbramos la hipótesis de que es a través de una apropiación cultural crítica que la Educación Física crea sus elementos de aplicación. Los procedimientos metodológicos incluirán un cuestionario donde verificaremos los datos sociodemográficos, culturales y de estilo de vida, así como una evaluación antropométrica, y a partir de un análisis de estilo de vida comunitario evaluaremos la hipótesis en cuestión. Juegos y juegos, danza, manualidades y otros elementos que despiertan la sensibilidad, el juego, la empatía, las habilidades intelectuales y físicas que son esenciales para el despertar del ser humano por completo dentro de la sociedad. **Descriptor:** Prácticas corporales, Comunidades tradicionales, Cultura.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física

² Professor Doutor da Universidade Estadual do Piauí

³ Professora Doutora da Universidade Estadual do Piauí

⁴ Professora da Universidade Estadual do Piauí

⁵ Professor Doutor da Universidade Estadual do Piauí

⁶ Graduando do Curso de Administração da Universidade Estadual do Piauí

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade os povos primitivos se relacionavam com a natureza de forma intensa, para sua autossustentação dessa profunda relação o homem busca desvendar os segredos de seu mundo recorrendo a mitos, lendas e os movimentos forem elementos importantes para essa compreensão (BERKES&FOLKE 2000, CASTRO 2002, CUNHA 2009).

Em geral as atividades humanas surgiram como conversações, o que nos constitui como seres humanos é nossa existência em nos comunicarmos. Os seres humanos podem pertencer a diferentes culturas em diversos momentos do seu viver, segundo as conversações das quais ele participa nesses momentos (MATURANA 1993). Partindo desse pressuposto podemos conceber a possibilidade de uma cultura ser rede de conversações que define um modo de viver e estar orientado no existir, um modo de crescer no atuar e no emocionar (MATURANA 1993).

Embora pertença a categoria animal os seres humanos tem nuances e características que o afastam dos outros animais: na fala, no andar ereto, nas infinitas possibilidades de analisar, planejar, abstrair e construir ideias e mundos (DARWIN 1952 E 2009; FOLEY 2003). Com a evolução humana, ressalta-se a importância dos arranjos sociais para o surgimento da linguagem articulada e desta para o auge da inventividade humana, o surgimento da cultura/costumes e a emergência da autoconsciência (ANDRADE, SILVA, PASSOS 2007).

Alguns autores como Bracht (1999), Daolio (2002) e Betti (2007), A concepção de cultura emergiu, nos anos 80 e 90 do século passado, R. Interd. v. 12, n. 4, p. 56-64, out. nov. dez. 2019

como uma adequada resposta para os impasses teóricos e a crise de identidade da Educação física à época. O objeto da Educação Física seria, então, o saber específico de que trata essa prática, qual seja, a cultura corporal de movimento, perspectiva na qual “o movimentar-se é entendido como forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, apesar disso não se foi considerado o conhecimento tradicional.

O movimento humano pode ser encontrado de forma específica em quase todas as culturas como danças, jogos de movimento, competições, teatro, caça, pesca e luta pela sobrevivência. A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo da história (MENDES & NÓBREGA 2009).

Esta proposta de análise cultural de movimentos e costumes baseia-se na interpretação da cultura quilombola, com suas particularidades e singularidades inerentes ao contexto em questão. Assim, em busca de um caminho possível para compreender a cultura quilombola, deve-se partir do imaginário social construído por seus representantes, que nos remete a um passado comum de escravidão, lutas, fugas e constituição de quilombos (FURTADO, PEDROZA, ALVES 2014).

Um fato que marcou a história das Américas, particularmente o Brasil, foi a escravidão de milhares de africanos. No entanto, é importante destacar que onde havia escravidão existia também resistência, resultando na fuga de muitas, pessoas que normalmente formavam grupos que receberam diferentes nomes nas

Cardoso, E.B.P. et al. Américas. No Brasil, eram chamados principalmente de quilombos e mocambos e seus membros, quilombolas, calhambolas ou mocambeiros (Peregalli 1988, O'dwyer 2002; Anjos 2006). Os remanescentes quilombolas são comunidades negras rurais que possuem descendência escrava e vivem do cultivo de subsistência, sua cultura tem grande vinculação ao passado e ao seu território (FLACI 1995; ANJOS 2006; SANTOS E LIMA 2013).

Por acreditarmos que os movimentos corporais são influenciados pela cultura e vislumbramos a possibilidade da Educação Física ter se apropriado da corporeidade histórico cultural que fundamenta esta Ciência surgiu a iniciativa de relacionarmos os costumes quilombolas como contribuintes para os elementos embrionários da Educação Física pois a literatura aponta que as comunidades tradicionais transferem sua cultura ao longo de séculos, influenciando outras culturas regionais e nacionais, e por elas sendo influenciada, entretanto conservando sua originalidade e diferenças.

Assim, o estudo em questão tem como objetivo analisar os movimentos corporais e costumes presentes na cultura da comunidade quilombola Custaneira-Tronco, Paquetá - PI e sua utilização na Educação Física.

METODOLOGIA

A área de unidade territorial da pesquisa corresponde ao Município de Paquetá - PI, situado a 25 km a Sul-Oeste de Picos, cidade da qual foi desmembrado pela Lei Estadual nº 4680, de 26-01-1994, sendo elevado a categoria de município e distrito (IBGE, 2015). O Paquetá acolhia uma população de 4.117 habitantes de acordo com o censo realizado em 2010, com estimativa

populacional para 2016 de 3.893 habitantes (IBGE, 2016).

O município se estende por 448,358 km², e sua densidade demográfica é de 9,2 habitantes por km² no seu território, tendo grande proximidade dos municípios de Santa Cruz do Piauí, Dom Expedito Lopes e Geminiano (IBGE, 2015; CIDADE BRASIL, 2012).

No município de Paquetá - PI existem várias comunidades quilombolas, dentre elas o estudo será realizado na comunidade Custaneira - Tronco, que possui 130 habitantes e uma área territorial de 500 hectares onde os moradores realizam práticas agrícolas e artesanais como forma de subsistência.

Na realização deste trabalho foi utilizada a abordagem quali-quantitativa (estudo misto), tratando-se uma pesquisa exploratória que de acordo com Metring (2009) é desenvolvida a partir da observação direta dos fatos, a pesquisa busca contatar algo num determinado organismo ou fenômeno para aumentar sua compreensão e explicitar se funcionamento (relação de causa-efeito). Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 1999).

Antes de iniciar a coleta de dados na comunidade, foi realizada reunião para apresentação prévia do projeto de pesquisa junto as lideranças quilombolas e a população no intuito de contribuírem com a proposta ou externarem satisfação (aceite).

Para a coleta dos dados foi realizada entrevista junto às comunidades Quilombolas com o propósito de conhecer aspectos sócio-demográficos, informações culturais e do modo de vida. O questionário utilizado foi do tipo semiestruturado, elaborado pela equipe de pesquisa composto de cinco (05) blocos de questões a saber: Bloco A: dados de identificação

Cardoso, E.B.P. et al. (idade, código de identificação e parentesco com quilombolas); Bloco B: dados sócio demográficos (escolaridade, estado civil, trabalho fora do lar e renda familiar); Bloco C: dados culturais (calendário festivo, comemorações, danças, religiosidade); Bloco D: Modo de vida (conhecimento sobre a existência de atividades como caça, pesca, plantio e seus respectivos movimentos).

Para a análise dos dados será empregada à apreciação de conteúdo, iniciando pela transcrição de entrevistas, e documentos em planilhas do Microsoft Excel. Para tanto, foi realizada a pré-análise, através da organização do que será analisado e a leitura do material; exploração do material, por meio da classificação das informações e por último o tratamento dos resultados (GIL, 1999; GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Participaram do estudo 10 pessoas pertencentes a comunidade quilombola Custaneira, Paquetá-PI. Nos dados coletados houve prevalência de pessoas do sexo masculino (60%), com faixa etária entre 17 e 56 anos, e 40% eram do sexo feminino com idade entre 46 e 75 anos.

Quanto a escolaridade, observou-se um percentual de 20% que cursaram, mas não completaram o fundamental menor e 20% que cursaram o ensino fundamental maior. Em 2013, Vieira e Monteiro também apresentaram em seu estudo a prevalência de participantes do sexo masculino (33,3%), com idade entre 51 e 60 anos. Quanto ao grau de escolaridade observamos no trabalho de Santos e Silva (2014) que predominou-se o baixo nível de escolaridade, sendo muito influenciados por motivos como distância e

dificuldade de deslocamento, fator que acaba influenciando em outros dados, como renda familiar. Segundo Miranda (2012), não existem escolas em todas as comunidades, e, quando há, apresentam condições precárias de funcionamento e estrutura. Esse cenário é realidade de muitos municípios, já que desde a década de 1980 se observa a diminuição do número de escolas rurais no Brasil (GEIPOT, 1995; VENDRAMINI, 2015)

No que diz respeito ao estado civil, 50% dos entrevistados possuíam companheiro (a) e os outros 50% não eram casados. No estudo de Vieira e Monteiro (2013), foi apontada a prevalência de participantes solteiros (75%), embora em condição de união estável. No que se refere a renda familiar, 70% recebiam menos de 1 salário mínimo mensal, 10% recebem renda igual a um salário mínimo e 20% recebem renda igual a dois salários mínimos. Gomes, Reis, Guimarães e Cherchiglia em 2013 apresentaram em seu estudo uma importante parcela com uma baixa renda familiar mensal. A renda familiar é um importante aspecto a ser avaliado, pois possui variáveis que limitam o acesso a materiais de bens, consumo e ocupação (SÁ, 2010).

Na comunidade quilombola Custaneira a agricultura de base é fundamental para a alimentação, a construção da moradia é realizada pelos próprios membros da comunidade além disso é possível observar práticas religiosas e festivas como parte integrante do calendário comunitário.

A cultura quilombola possui uma diversidade de tradições, costumes e cosmologia que são transmitidas de geração a geração, um saber empírico que vai se construindo e reconstruindo ao longo da história (FURTADO, PEDROZA, ALVES 2014). Uma cultura envolvendo desde práticas agrícolas, até práticas de danças tradicionais. Segundo os próprios integrantes da comunidade, todos os tipos de costumes e práticas

Cardoso, E.B.P. et al.
ali realizadas foram aprendidos e repassados através de uma linhagem.

Uma das atividades cotidianas comum entre as pessoas da comunidade estudada é a agricultura sustentável, onde o ato de plantar, colher, preparar a terra, juntamente com a utilização de ferramentas como enxada, exigem e desenvolvem valências físicas como: força, resistência muscular e cardiorrespiratória para se manter o constante trabalho por horas e para a carregar materiais pesados, também é exigido a coordenação motora e a precisão para a manipulação e uso de ferramentas. Em todas essas práticas existem padrões motores básicos como: puxar, empurrar, agachar, agarrar e a própria locomoção.

Essas práticas e costumes não beneficiou e beneficia apenas a própria comunidade, como foi muito bem colocado por Silva e Melo (2011), o Brasil não teria tido seus tempos de glória se seu alicerce não tivesse sido construído por mãos de pessoas escravizadas que lutavam e trabalhavam forçadamente por causas alheias.

A conservação das comunidades tradicionais, suas práticas e costumes, e a manutenção cultural são aspectos valiosos para toda a cultura brasileira. A dança, a música, o artesanato, a agricultura e outras características são expressões vivas de um passado não muito glorioso, porém são ícones culturais que fazem parte da história, suas lendas, cânticos e histórias enriquecem a cultura, uma memória de tradições que precisam ser mais disseminadas (SILVA E MELO, 2011).

Como bem colocado por Furtado, Sucupira e Alves (2014), essa cultura deve ser analisada como uma forma de expressar seus valores e princípios de forma simbólica e afetiva, por serem um grupo em um espaço de troca e compartilhamento de conteúdo histórico-cultural.

O vasto e diverso conhecimento quilombola sobre os aspectos naturais da vida são de extrema importância para diversas áreas da Ciência por carregarem uma cultura baseada em saberes tradicionais. São pessoas buscando uma compreensão de elementos culturais, sociais étnicos e naturais transmitida e vivida empiricamente pelos mais velhos, redefinindo assim o espaço e o tempo (NETO, 2016).

O corpo representa valores, costumes e história da sociedade, onde essas raízes afro-brasileira refletem através de rituais populares e aspectos de modo de vida o corpo na sua forma cultural (PEDROZA, 2011). Podemos começar com a dança, um aspecto muito presente na cultura quilombola e que é vista pelo imaginário social como uma forma de comunicação, autoconhecimento e expressão de sentimento e sensibilidades. Para Radcliffe Brown (1973), o ritual toca a sensibilidade por ser uma expressão de sentimentos, pois são nessas praticas corporais que o indivíduo permanece centrado na experiência e os valores são transmitidos devido sua ligação simbólica.

É nas danças que os corpos se juntam, e festejam alegremente o prazer pela dança, confraternizando emoções e sentimentos (Lima, Santos e Rodrigues, 2011). A dança sempre esteve presente no contexto histórico da humanidade, um patrimônio cultural imaterial, a representação de um povo, ligada a rituais de iniciação, religiosos, colheita, fúnebre e fertilidade. Todo esse processo ritual, as folias, danças e rezas são conservadas, cultivadas e passadas aos mais jovens. A dança carrega símbolos e códigos que dão sentido a vida na comunidade e são transmitidas de geração a geração (SANTOS, 2013).

As danças e festejos são aspectos inseparáveis da comunidade pesquisada, sendo abordada por todos os entrevistados, no

Cardoso, E.B.P. et al. calendário festivo da comunidade se encontra festas como: Festejos de São José, Festa de Santo Reis, Sagrado Coração de Jesus, Festejos de São Gonçalo, Imaculada Conceição, e também são comemorados a Semana Santa e o dia da Consciência Negra (MOURA et.al, 2018).

O Coko de Roda, a Ciranda e a Leseira são as atividades culturais mais queridas pelos membros da comunidade. A ciranda é praticada por homens, mulheres e crianças em uma grande roda, onde os passos se alternam para dentro e para fora da roda, comandados pelo ritmo do mestre cirandeiro (MOURA et.al, 2018). A Leseira é outra dança de roda que se inicia geralmente ao cair da noite após as atividades do dia-a-dia, envolvendo danças, brincadeiras e cantigas históricas (SILVA; OLIVEIRA, 2014). O Reizado é visto como uma cultural artística de conteúdo histórico que envolve exaltação a deuses e santos por meio de coreografias que incluem cânticos e passos de dança (SOUSA, 2012). A roda de São Gonçalo possui raiz catolicista, contendo passos de roda variados, normalmente utilizados como uma forma de pagar promessas feitas pelos fiéis (GIUDICE, 2015).

Podemos perceber que a maioria das comemorações são realizadas em atividades de roda. É sabido ressaltar que as atividades de roda possuem diversas influências culturais, mas principalmente indígenas e africanas. Andrada & Souza (2015) apresentam que a vivência da dança, o estar em círculo, promove uma consciência de integração entre o sujeito e o coletivo, resignificando o saber de si mediado pelo outro, ampliando a conexão entre o grupo. Costa & Cox (2018) acrescentam que a dança circular tem aspecto relevante na aquisição de um estilo de vida saudável, podendo influir de forma benéfica na saúde e bem-estar das pessoas.

Nas sociedades contemporâneas, o brincar ainda faz parte das práticas culturais típicas, R. Interd. v. 12, n. 4, p. 56-64, out. nov. dez. 2019

mesmo com o aumento da demanda de trabalho infantil nas sociedades de baixa renda. As brincadeiras permitem a vivência do lúdico, descobrir a si mesmo, desenvolver potencialidades, aprender sobre a realidade, uma atividade essencial no desenvolvimento humano. A brincadeira é um princípio fundamental, uma forma particular de expressão, interação e comunicação, auxiliando na formação de cidadãos críticos e reflexivos (QUEIROZ; MACIEL & BRANCO, 2006).

Tanto práticas esportivas, quanto brincadeiras tradicionais estão presentes na cultura, uma forma de interação social, lazer e ludicidade. Santos (2000) aponta como um ótimo meio para o desenvolvimento físico, socioemocional e mental para um ser em fase de desenvolvimento. Isso apenas reforça os objetivos impostos pela própria Educação Física na sua essência de aplicação em aulas. Pois é nessas experiências que o ser se comunica, experimenta, analisa e compara vivências e perspectivas que o auxiliarão no seu desenvolvimento como ser humano.

Outra atividade presente na cultura pesquisada é o Artesanato, um aspecto cultural de expressão estética e simbólica, atividade puramente manual e econômica que transforma matéria prima em objetos utilitários, seja para decoração, uso doméstico ou acessórios de vestuário, servindo para atender necessidades tanto internas quanto da sociedade. Atualmente o artesanato possui relevância laboral e ocupacional, gerando trabalho e fonte de renda, sendo assim uma atividade de inclusão produtiva. O artesão possui uma habilidade técnica, um ofício que é transmitido diretamente para os aprendizes, onde junto as técnicas são transmitidos seus valores pessoais, sociais, simbólicos, sua representação e posicionamento no mundo (SANTOS, 2014).

Cardoso, E.B.P. et al.

A escola é um ótimo ambiente a ser desenvolvido tais atividades, principalmente por trazer benefícios sociais, motores e neurológicos. Santos (2014), lista alguns deles: valorização pessoal, autonomia, estímulo cognitivo, desenvolvimento da motricidade fina e precisão manual, relação interpessoal, desenvolvimento da coordenação psicomotora e destreza manual e/ou física para atividades específicas, desenvolvimento da sensibilidade e habilidades artísticas, potencializar o processo de tomada de decisão e solução de problemas, além de estímulos cerebrais como a memória visual, percepção viso-espacial, percepção temporal, a criatividade, a concentração e a memorização, são essas características intrínsecas do trabalho artesanal.

As comunidades quilombolas possuem particularidades que são de grande utilidade no mundo do movimento e desenvolvimento humano, pois possuem aspectos naturais e práticas corporais capazes de enriquecer a cultura moderna por ainda carregar uma bagagem histórica herdadas dos seus antepassados. Parafraseando as palavras do líder da comunidade quilombola custaneira-tronco, o Sr. Arnaldo de Lima: “nós não estamos fantasiados de história, nós somos a história”. Essa frase curta e simples, porém de grande impacto nos mostra o quanto a ancestralidade e herança cultural tem um enorme valor para os integrantes desse grupo.

CONCLUSÃO

Podemos perceber o quanto a cultura quilombola tem para oferecer em termos de elementos e vivências corporais para a Educação Física, seja dentro da escola ou fora dela, pois todos os elementos encontrados e abordados estão entre os que mais são deixados de lado no ramo da R. Interd. v. 12, n. 4, p. 56-64, out. nov. dez. 2019

Educação Física. Os jogos e brincadeiras, dança, artesanato e outros elementos que despertam a sensibilidade, ludicidade, empatia, capacidades intelectuais e físicas que são essenciais para o despertar do ser humano de forma completa dentro da sociedade.

REFERÊNCIA

- ANJOS, R. As. A. dos. Quilombos: tradições e cultura da resistência. São Paulo: Aori Comunicação, 2006.
- BERKES, F., FOLKE, C. Linking social and ecological systems. Cambridge University Press. 2000.
- BETTI, M. et al. Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 19, n.3, p. 39-53, jan. 2007.
- BORGES DA COSTA, A.L.; COX, D. L. A experiência do significado na dança circular. *Journal of Occupational Science*, v. 25, n. 3, p. III-XVI, 2018.
- BRACHT, V. A prática pedagógica da educação física: conhecimento e especificidade.
- BRACHT, V. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. P. 41-54.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF. 1997.
- CASTRO, P. *Natureza, ciência e retórica na construção social da ideia de ambiente*. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002, 471p.
- CRACRAFT, J. e DONOGHUE, M.J. (editores) *Assembly the Tree of Life*. Oxford: Oxford University Press, 2004. 576p.
- CUNHA, M. C. da. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 440p.
- DAOLIO, J. A cultura da / na educação física. 2002. 116 f. Tese (Livre-Docência em Educação Física-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas), 2002.
- DARWIN, C. *As Expressões das Emoções no Homem e nos Animais*. 1. ed. Ed. Companhia de Bolso, 2009.

Cardoso, E.B.P. et al.

DARWIN, C. *The origin of species*. Chicago/London: William Benton Publisher, 1952 [1859].

DE ANDRADA, P.C. DE SOUZA, V.L.T. Corpo e docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 2, p. 359-368, 2015.

ANDRADE, L. A. B.; SILVA, E. P.; PASSOS, E. O que é ser humano? *Ciência & Cognição*, Rio de Janeiro, v.12, p.179-191. 2007.

FALCI, M. K. *Escravos do sertão: demografia, trabalho e relações sociais*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1995.

FOLEY, R. *Os Humanos Antes da Humanidade - Uma Perspectiva Evolucionista*. São Paulo: UNESP, 2003.

FURTADO, M. B.; PEDROZA, R. L.; ALVES, C. B. Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. *Psicologia & Sociedade*. Minas Gerais, v. 26, p. 106-115. 2014.

GEIPOT. *Avaliação preliminar do Transporte Rural - destaque para o segmento rural*. Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte, Brasília, 1995.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999. 176p.

GIUDICE, D. S. História cultura turismo e desenvolvimento em Juazeiro - BA. *Revista de Desenvolvimento Econômico*.; v. 17, p. 540-57, 2015.

MATURANA, H. & VERDEN-ZOLLER, G. O que é uma cultura. In: MATURANA, H. & VERDEN-ZOLLER, G. *Conversações Matrísticas & Patriarcais*. 2º ed. São Paulo: Athena, Cap. 1, p. 8-12, 1993.

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. *Pensar a Prática*, Rio Grande do Norte, v.12, p. 1-10. 2009.

METRING, R. A. *Pesquisas Científicas: planejamento para iniciantes*. Curitiba: Juruá, 2009. 189p.

MIRANDA, S. A. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 17, p. 369-383. 2012.

MIRANDA, Shirley Aparecida. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, maio/ago. 2012.

MOURA, T.N.B.et al. Aspectos culturais da comunidade quilombola Custaneira-Tronco do município de Paquetá-PI: relato de experiência. *Revista Interdisciplinar*, v. 11, n. 2, p. 102-108, 2018.

O'DWYER, E. C. *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2002.

OLIVEIRA, V. M. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense. 1983.

PEREGALLI, E. *Escravidão no Brasil*. São Paulo: Global. 1988.

RAMOS, J. J. *Os exercícios físicos na história e na arte*. São Paulo: Ibrasa. 1983.

ROCHA, L. M. *O estado e os índios: Goiás, 1850-1889*. Goiás: Editora da UFG. 1998.

SÁ, M. L. B. Saberes e práticas alimentares em uma comunidade quilombola no Ceará. 2010. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SADAVA, D. Vida. *A Ciência da Biologia*. vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, M. C. C. A importância da atividade artesanal no desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais. 2014. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2014.

SANTOS, S. M. P. *Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SEPPPIR. *Programa Brasil Quilombola: Comunidades Quilombolas Brasileiras Regularização Fundiária e Políticas Públicas*. Brasília: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. 2015.

SEPPPIR. *Programa Brasil Quilombola: Diagnóstico de Ações Realizadas*. Brasília: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2012.

SEPPPIR. *Programa Brasil Quilombola: Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas*. Brasília: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2013.

Cardoso, E.B.P. et al.

SILVA, J. L.; OLIVEIRA, P. R. F. A importância da cultura quilombola para o cariri no século XXI. *Revista Direito & Dialogicidade.*; v. 5, n. 1, p. 1-11, 2014.

SOUSA, A. P. Cultura popular no ensino de história revisado. 2012. Tese (Especialização em metodologias do ensino de história) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2012.

SOUZA, B. O. Aquilombar-se: Panorama histórico, identitário e político do Movimento Quilombola Brasileiro. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília. 2008.

VENDRAMINI, C. R. Qual o futuro das escolas no campo? *Educação em Revista*, Belo horizonte, 31, n. 3, setembro 2015. 49-69.

Submissão: 02/09/2019

Aprovação: 30/09/2019